

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 23

**INICIADOS
FEZ-SE
HISTÓRIA**

**BILHAR NOVA
MODALIDADE**

**ENTREVISTA
A PEDRINHO**

**ANTEVISÃO
PAÇOSXTONDELA**

**"VAMOS FAZER TUDO
PARA VOLTARMOS
ÀS VITÓRIAS O MAIS
RÁPIDO POSSÍVEL."**

EDITORIAL

NÚMERO 22
NOVEMBRO 2019

Textos:
Sara Alves

Fotos:
Telmo Mendes

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

Tiragem:
1500 exemplares

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT

**FC
PF** MAGAZINE

A sorte e o azar são intrínsecos ao jogo e o futebol vive também ao sabor desta imprevisível dicotomia. O FC Paços de Ferreira atravessou claramente a fase do azar, comprovada pela forma imerecida como saiu derrotado dos mais recentes jogos da Liga. Não foi por falta de empenho, não foi por ter sido inferior aos seus adversários, foi porque o azar lhe bateu à porta nos momentos decisivos das partidas e a sorte esteve claramente do lado do adversário. No entanto, fazemos fé no velho ditado “não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe” e acreditamos que esta tarde o Paços voltará às vitórias, frente ao CD Tondela. Um sentimento partilhado ao «FCPF Magazine» pelo capitão Pedrinho. Ele é a voz do balneário e esse está unido num único objetivo. “O trabalho diário tem sido muito bom, a equipa está motivada e com vontade de regressar às vitórias.” Para isso acontecer, será importante o apoio vindo da bancada, que em abono da verdade nunca tem faltado, como o comprova o dado no Estádio do Jamor, na segunda-feira passada. A equipa precisa muito desse empurrão vindo da bancada. “Tal como na época passada, o apoio dos adeptos é sempre especial, são o nosso 12º jogador!”. É isso que se espera esta tarde. Que esse apoio “obrigue” a equipa a deixar tudo em campo para ali conquistar os três pontos. Força Paços!

O último fim-de-semana foi de grande alegria para a equipa de SUB15, que participa no campeonato nacional da categoria. Os jovens Castores bateram o CD Feirense (3-1) e garantiram um dos quatro primeiros lugares que carimbavam a presença na II Fase da competição. Um bom resultado que realça o trabalho feito na formação do Clube.

Apresentamos também uma nova modalidade praticada no Clube. O bilhar de competição passou a fazer parte de nós e a representar as nossas cores nos campeonatos nacionais. Uma prova de crescimento do Paços, onde o ecletismo é a prova da dimensão e importância que tem para a comunidade que representa.

PAULO GONÇALVES

M. CUNHA

PEDRINHO

**"ESTAMOS A
TRABALHAR PARA
TER SUCESSO
E CONQUISTAR
PONTOS"**

Chegou ao FC Paços de Ferreira ansioso por descobrir o que iria encontrar, foi recebido como nunca pensou que seria e tornou-se num dos capitães da equipa. Em entrevista, Pedrinho relembra a sua chegada à Mata Real e fala sobre o papel do capitão no grupo, desde as fases boas às mais complicadas.

Recordo uma frase tua de uma entrevista da época passada: "É difícil ser capitão, mas é fácil ser capitão no Paços". E como é ser capitão do Paços?

Primeiro é um orgulho, claro, até porque nunca pensei que isso fosse acontecer, quando vim para cá. O Paços é um clube que tem muita história no futebol português, que já chegou às competições europeias algumas vezes, e, por isso, quando se chega à Primeira Liga com um clube com a história do Paços é sempre fantástico, é um orgulho muito grande. E,



sinceramente, vindo como vim, de um rival, para mim isso era praticamente impossível. Mas aconteceu e ainda bem. É fantástico.

Na altura, essa troca causou uma maior ansiedade ou lidaste com naturalidade?

Foi natural, até porque foi uma escolha minha. Saí do Freamunde pelos salários em atraso, rescindi contrato, estava livre, e houve a oportunidade de vir para o Paços. Sabia para onde vinha e com o que ia contar. Lembro-me de uma vez falar com o Antunes, que passou

MCOUTINHO

por aqui, com o André Leão, e disseram-me coisas boas do clube, além daquilo que eu já sabia e das informações do meu empresário. Depois, com a conjuntura de fatores que eu tinha - como o facto de a minha família estar aqui perto, por exemplo -, foi uma opção minha e não estou nada arrependido.

E sentiste que foste logo bem recebido pelos adeptos?

Sim. Não sabia o que ia encontrar, devido à rivalidade entre os clubes. Estava um pouco ansioso para saber aquilo que ia encontrar, como me iam tratar, mas, sinceramente, fui tratado como nunca imaginei que ia ser logo de início. Tenho que deixar uma palavra de agradecimento a todos.

É o papel de capitão um papel que vai mudando com as épocas?

Sim, há fases para tudo e há que saber lidar com tudo. Também depende muito dos treinadores, da liberdade que eles nos dão, dos resultados, dos jogadores novos... Temos aqui muitos jogadores, cada um tem o seu feito e a sua personalidade, e nós como capitães temos de saber lidar com todos e saber integrar toda a gente da mesma

maneira no grupo. Muitas vezes é difícil, outras não. Na época passada, foi fácil; este ano não está a ser difícil, longe disso, mas está a ser diferente, também pelos resultados que não estão a ajudar. Mas continuo a dizer o mesmo: é fácil ser capitão aqui, não mudo nada no que disse.

E este ano entraram muitos jogadores novos. Um dos papéis essenciais do capitão acaba por ser tornar a chegada o mais fácil possível...

Mais fácil, mais rápida e mais simples. Mas aqui há algo bom. Por exemplo, relativamente à chegada dos jogadores brasileiros: alguns jogadores brasileiros já estavam cá na época passada,

outros já se conheciam do Brasil, e acabou por facilitar a integração desses mesmos jogadores, o que também facilitou o nosso trabalho. Mas penso que está toda a gente integrada, apesar de ser diferente integrar os jogadores novos no grupo e integrá-los no campeonato português. Aí, nós podemos dar algum conhecimento, mas na prática é mais difícil. É com o tempo.

Quais são as características essenciais num capitão?

Profissionalismo, carácter, personalidade... E também o facto de termos de dar o exemplo não só dentro de campo, mas também fora dele.



a•rei•a

RESTAURANTE · TAPAS

**São características que sempre tiveste ou foram adquiridas com o passar do tempo?**

Não sei... Já fui capitão nas camadas jovens, em Freamunde. Depois passei para o plantel sénior, na minha terceira ou quarta época, e era sub-capitão. Entretanto, o capitão acabou a carreira e passei eu a ser. Não sei se já tinha, se foi acontecendo, mas sempre tive integrado

nos lotes de capitães, e, se calhar, é porque os treinadores veem alguma coisa, não sei. Não sou a melhor pessoa para explicar isso. [Risos]

Em campo, o capitão é o responsável por representar os jogadores junto do árbitro, tendo sempre em atenção uma boa comunicação. Mas há momentos em que o 'Pedrinho jogador' e o 'Pedrinho capitão' entram "em conflito"? Ou seja, em que é mais complicado ter total ponderação?

Às vezes é difícil. Temos de arranjar um ponto de equilíbrio em que haja essa comunicação com o árbitro, a comunicação com os jogadores, com o próprio treinador, e connosco,

porque, vou dar um exemplo: o Pedrinho jogador não pode facilitar, porque, assim, o Pedrinho capitão não está a dar um bom exemplo. Com os árbitros, o Pedrinho jogador não pode facilitar, pois o Pedrinho capitão não está a dar um bom exemplo. Então, acaba por haver aqui um ponto de equilíbrio, que tem de ser essencial. Apesar de eu não ser perfeito - ninguém é e estou longe de o ser, sei disso - tento arranjar sempre um ponto de equilíbrio.

Quais são as principais dificuldades?

Sou uma pessoa muito temperamental dentro de campo, porque vivo o jogo, gosto de futebol e gosto de ganhar, e uma má decisão de um árbitro... Dos jogadores nem tanto, já fui mais, mas agora penso que estou mais calmo - continuo a cobrar, porque é bom cobrar, é sinal que quero o melhor para o jogador, para mim e para a equipa -, mas com os árbitros, por vezes, ainda tenho um pouco de dificuldade em ter aquele ponto de equilíbrio. Mas penso que também estou a melhorar. É um aspeto no qual tenho vindo a pensar e tento melhorar, se bem que nem sempre é fácil: quando vemos que a equipa é prejudicada, quando

vemos que os resultados não aparecem e a equipa continua a ser prejudicada, aí é preciso ter um equilíbrio muito grande e às vezes não o tenho. Tento sempre, mas é o mais difícil.

A equipa atravessa uma fase mais complicada. Como está o espírito no balneário?

Bem, o espírito podia ser melhor, claro, não vamos negar nem podemos. Agora, sabemos o trabalho que temos feito, principalmente o trabalho diário, que tem sido muito bom, muito forte mesmo. E as pessoas podem pensar que nós trabalhamos menos do que no ano passado, mas nada disso! O trabalho tem sido espetacular, toda a gente tem trabalhado muito e bem, o que é muito bom; agora, acho que o que tem passado para fora é que vamos sofrer um golo a qualquer momento, que temos o mundo contra nós, que falta um bocadinho de sorte, um bocadinho de competência, mas o estado anímico é bom. Vou dar um exemplo, contra o Vitória, não fomos inferiores; com o Sporting, não fomos inferiores; com o Belenenses também não fomos, e a verdade é que, se formos a ver, sofremos golos





em lances que são ridículos e nos têm custado pontos. Mas o estado anímico é bom, porque sabemos que estamos no caminho certo, estamos a trabalhar para ter sucesso e para conquistar pontos. Mas temos de ter um pouco mais de competência e sorte.

A equipa continua, portanto, focada na linha de trabalho que tem e consegue identificar os erros e preparar-se.

Sim, essa é a parte do treinador. Durante a semana, a seguir aos jogos, revemos o jogo, revemos os lances, e claro que identificamos os erros individuais e coletivos e toda a gente os assume. E quando assim é, é meio caminho andado para haver melhorias, e é nesse sentido que trabalhamos.

A equipa sente-se motivada para alcançar as vitórias?

Sem dúvida. Vamos fazer tudo, como temos feito, para vencer agora com o Tondela, sabendo que estamos numa posição delicada. Vamos fazer tudo para voltarmos às vitórias o mais rápido possível.

Aqui voltamos um pouco ao que falamos no início: qual é a importância do papel do capitão neste momento?

Passa mais por transmitir confiança e a maior tranquilidade possível para dentro do grupo, porque acaba sempre por haver um pouquinho de ansiedade e nervosismo. Há muitos jogadores novos que estão pela primeira vez na Primeira Liga, e até mesmo em Portugal, e nunca tiveram nesta situação. Então, nós temos de passar um bocadinho de confiança



e tranquilidade, porque estamos numa situação delicada, e penso que isso é o essencial para este jogo. Já o foi contra o Belenenses e será até ao final da época – tem de haver muita tranquilidade e confiança, e é o que tentamos passar a todos.

Esse é um trabalho em conjunto com os restantes capitães?

Sim e com os jogadores mais experientes também, o Luiz Carlos, o Teles, o Ricardo... Todos temos que nos ajudar uns aos outros, não só os capitães, pois é preciso toda a gente para chegarmos aos resultados. E, claro, o treinador, que tem uma vasta experiência, tem qualidade, e acreditamos nas suas ideias. Isso é uma grande ajuda para nós, capitães.

Que mensagem gostaria de deixar aos adeptos?

O apoio dos adeptos é sempre especial. Digo o mesmo que disse no ano passado: são o nosso 12º jogador. Sei que muitas vezes é complicado, mas acredito que os adeptos estão nos bons e nos maus momentos. Também estive nos maus, nos bons, se tiver de estar nos maus, estou nos maus outra vez, e penso que é assim que tem de ser. Vamos para a 11ª jornada e os adeptos têm de ser o nosso 12º jogador, tal como foram na época passada. O grupo de certeza que vai dar uma boa resposta e vai dar o máximo para não desiludir ninguém.

movis





PENSA RÁPIDO

COM

JORGE
SILVA

Chegou esta época à Mata Real para defender o amarelo com a camisola 21 e também já foi chamado ao nosso quiz. Jorge Silva respondeu a tudo, e o 'tudo' vai de personagens de séries até personagens de desenhos animados, passando por situações embaraçosas.

21. Se pudesses entrar numa série ou num filme, qual escolherias? Qual seria a tua personagem?

Game Of Thrones, talvez. E seria o anão. Era a minha personagem preferida, porque era muito inteligente e conseguia sempre dar a volta nos momentos em que estava 'apertado'.

27. Costumas dançar quando ninguém está a ver?

Ahh, sim! Sim, claro. [Risos] Acho que toda a gente o faz.

7. Se pudesses ser um desenho animado, qual serias?

O Oliver. Eu cresci a ver o Oliver, foi muito por aí também que veio aquele 'bichinho' do futebol – já tinha vindo anteriormente, mas isso ajudou a querer ainda mais.

78. Neste momento, qual é a tua prioridade?

Conseguir chegar longe no futebol para ajudar a minha família. É a maior prioridade.

90. Se pudesses reviver

um dia da tua vida, qual escolherias?

O dia do meu primeiro jogo pela Seleção Nacional Sub-18. Pode não parecer muita coisa para muita gente, mas ser internacional pela primeira vez – e os nervos que estava a sentir, um bocado à imagem do que senti aqui, no primeiro jogo pelo Paços – nunca se esquece.

100. Qual foi a coisa mais embaraçosa que já te aconteceu?

[Risos] Foi naquelas portas de vidro do McDonald's. Eu estava com tanta pressa para entrar... Aquilo era de abrir, tudo em vidro, e eu fui contra o vidro que estava ao lado da porta. Ainda era pequenino, mas nunca mais me esqueci. [Risos]

11. Qual foi o jogo mais marcante que viste?

A final do Euro 2016, muito porque tinha a família toda reunida só para assistir a esse jogo e, no fim, fomos campeões europeus. A final do Euro 2004 também ficou marcada, mesmo pelo que aconteceu antes do jogo. Era pequenino, mas lembro-me perfeitamente do ambiente que estava em minha casa, e à volta do jogo – o caminho até ao estádio, toda a gente a seguir a seleção, os barcos no rio... Foram os dois jogos mais marcantes.

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —





TONDELA

Fundação: 6 de junho de 1933
Presidente: Gilberto Coimbra
Treinador: Natxo González
Estádio: Estádio João Cardoso
Lotação: 5.000

últimas temporadas:

2016/2017: Liga NOS - 16º lugar, 32 pontos (18 equipas)
2017/2018: Liga NOS - 11º lugar, 38 pontos (18 equipas)

camisola principal:



Afastar a má sorte que tem acompanhado a equipa nos últimos jogos e conseguir a vitória é tudo aquilo que jogadores, equipa técnica, direção, staff e adeptos mais querem. E tudo será feito para que se dê um final feliz, na receção ao CD Tondela.

Foi em 1933 que se fundou o Clube Desportivo de Tondela, a partir da união de dois clubes da localidade. Nesse ano, Tondela Futebol Clube e Operário Atlético Clube, ainda com poucos anos de existência, deixaram as diferenças de lado e juntaram-se para a criação de um só clube, sendo ele maior, mais representativo. No ano de 2015, o clube da região da Beira Alta ascendeu, pela primeira vez na sua história, ao principal escalão do futebol português, depois de se sagrar campeão da Segunda Liga - um feito que foi conseguido dez anos depois de ter conquistado o campeonato distrital da Associação de

Futebol de Viseu.

Este é apenas o oitavo jogo entre FC Paços de Ferreira e CD Tondela. O histórico de confrontos entre as duas equipas é recente, com um primeiro encontro que contou para a Taça de Portugal de 2013/2014 e foi ganho pelos Castores, graças a um golo de ChristianIrobiso aos 90'+1'. As restantes partidas foram relativas à Liga NOS, e os tondelenses têm uma vitória de vantagem em relação aos pacenses: três contra duas. Além de dois empates, nota ainda para os dez golos marcados pelo clube beirão e para os sete apontados pela formação da Capital do Móvel. Na segunda volta, as duas equipas encontram-se em abril, no Estádio João Cardoso, para a 28ª jornada da Liga NOS.



M. MONTEIRO



À entrada para a 11ª jornada da Liga NOS, FC Paços de Ferreira e CD Tondela apresentam-se no Estádio Capital do Móvel em situações distintas. Os Castores encontram-se em zona de despromoção, precisando de vencer e de afastar a má sorte que os tem acompanhado, de forma a deixarem o mais rápido possível os últimos lugares, enquanto os tondelenses estão numa posição mais favorável.

Na segunda feira, os pacenses tiveram uma deslocação ao Estádio Nacional do Jamor onde defrontaram o Belenenses SAD. A equipa orientada por Pepa teve quase sempre o jogo a seu favor e por várias vezes podia ter-se adiantado no marcador, mas seria a equipa adversária a fazê-lo, aos 86 minutos, aproveitando um erro defensivo. A derrota por 1-0 acabaria por se confirmar, no final da partida.

Para o CD Tondela, esta é a quinta época consecutiva na Primeira Liga, depois de ter confirmado a subida em 2014/2015. Na última jornada, recebeu e venceu o Sporting CP por

1-0, com um golo de Bruno Wilson, à passagem do minuto 88, e ocupa agora a sétima posição da Liga NOS, com 15 pontos. Os beirões somam quatro vitórias (CS Marítimo, Rio Ave FC, CD Aves e a já mencionada com o Sporting CP), três empates (Vitória FC, CD Santa Clara e Boavista FC) e três derrotas (Portimonense SC, Vitória SC e SL Benfica), contabilizando ainda 11 golos marcados e dez sofridos. Nas restantes provas nacionais, já não se encontram na luta, tendo sido eliminados pelo FC Penafiel na segunda fase da Allianz Cup, e pelo CD Feirense na terceira eliminatória da Taça de Portugal.

O avançado brasileiro Denilson Junior é o melhor marcador do plantel orientado por Natxo González. O atleta de 24 anos que chegou esta época a Portugal tem três golos marcados pelos tondelenses no campeonato.

SC
SÓNIA COSTA
ODONTOLÓGICA, ESPECIALISTA EM DENTES E IMPLANTES

ATÉ OS
COMEMOS...
COM DENTES
MAIS FORTES!

O MELHOR EM

Facetas
Invisalign
Implantes
Lentes Dentárias
Ortodontia Lingual

FINANCIAMENTO
ATÉ 48 MESES

MARCAÇÕES

255 813 985 - 918 630 341

www.clinicasoniacosta.pt





O último fim de semana será sempre de boa memória para os Sub-15 do FC Paços de Ferreira. No dia 3 de novembro, a equipa recebeu o CD Feirense num jogo que poderia garantir a passagem à II Fase do Campeonato Nacional de Juniores C... e garantiu mesmo. Um feito que foi alcançado pela segunda vez na história do clube e que foi analisado pelo treinador, João Cortesão Cunha.

A passagem à II Fase era o objetivo da época?

Não. Do ponto de vista do Presidente da Formação, o objetivo era a manutenção, que, com a passagem à II Fase, fica garantida desde já. A manutenção não tinha de ser obrigatoriamente alcançada através desta passagem à II Fase, mas, com este objetivo alcançado, cumprimos também o objetivo da época: a manutenção no Campeonato Nacional de Juniores C.

A época acabou por correr acima das expetativas ou contava que isto seria possível desde o começo?

Quando cheguei cá, sendo eu um treinador com grande ambição, foi transmitida esta vontade

aos jogadores – que queríamos lutar pelos quatro primeiros lugares. Como é óbvio, identificamos o nível do nosso plantel e fomos comparando com outras equipas deste escalão e que jogam até noutras séries, e percebemos que não seria fácil, mas nunca pusemos de parte essa possibilidade. E, à medida que esta I Fase foi avançando, fomos percebendo que poderia ser possível. Houve ali um jogo que perdemos, com o Salgueiros, e pensamos ter comprometido essa possibilidade, mas acabamos por concretizar no domingo.

Esta é a segunda presença de uma equipa dos Juniores C do FC Paços de Ferreira na II Fase. Os atletas sentiram a importância daquilo que tinham conseguido, não só para eles como para o clube?

Creio que, primeiro, celebraram o facto de terem alcançado isso, pois entenderam que houve um processo de evolução da qualidade de jogo e deles próprios, individualmente, e que, juntamente com isso, contribuíram para a alegria de muita gente - dos familiares, de todo o staff - e para o clube, como é óbvio, porque,

mobiliário®
idc



de acordo com a história, o Paços de Ferreira não tem ido à II Fase regularmente. É a segunda vez e eles entendem esse peso, até porque muitos atletas são locais e têm conhecimento dessa realidade.

Como vai ser esta II Fase?

Agora, vamos defrontar o SC Braga, o Vitória SC, o Gil Vicente FC e o FC Famalicão, que passam da Série A, e o FC Porto, o Rio Ave FC e o Boavista FC, da nossa série. Jogamos todos contra todos a duas voltas. Como é óbvio, há equipas que têm um plantel de qualidade elevada e bastante equilibrado; os atletas que têm são todos muito idênticos em termos de qualidade, e isso faz logo uma grande diferença, até porque, este ano, os jogos têm mais cinco minutos em cada parte. Como é uma fase de desenvolvimento em que há um salto pubertário mais cedo nuns, mais tardio noutros, há grandes diferenças anatómicas e fisiológicas nos atletas, e isso tem grande influência no decorrer do jogo. O campeonato agora fica estruturado da seguinte forma: o primeiro classificado da nossa série, juntamente com o primeiro classificado das séries Centro e Sul, passa diretamente para a terceira fase; os dois melhores segundos também, e o pior segundo e o melhor terceiro fazem um play-off com a equipa da Madeira e dos Açores. Como é óbvio, vamos ser realistas e vamos ser ambiciosos também. Podemos ser o melhor terceiro das três séries? Julgo que sim, vamos trabalhar nesse sentido. Se podermos voltar a fazer história, não vamos desperdiçar essa oportunidade. Se vamos conseguir, não posso garantir, mas vamos trabalhar para isso acontecer, claro que sim.

Qual é a principal dificuldade na passagem dos Sub-14 para os Sub-15 - o primeiro escalão disputado a nível nacional aqui no FC Paços de Ferreira?

A grande dificuldade que eu encontro é a qualidade dos adversários. Nós passamos de uma realidade regional, onde os clubes têm

bons jogadores, mas não têm bons plantéis, para outra com adversários com uma grande capacidade de recrutamento, que têm bons plantéis – é possível tirar dez e colocar outros dez e não vai haver grandes diferenças. Aqui, onde não temos essa capacidade de recrutamento, notamos maior dificuldade em manter o nosso desempenho, e é normal que depois os atletas sintam essas dificuldades, não só do ponto de vista técnico e tático, mas também do ponto de vista do desenvolvimento. Uma discrepância de 40 centímetros num atleta faz toda a diferença e, por muito que eles sejam bons a decidir e a executar, nos duelos perdem a disputa de bola ou uma finalização...

O Paços, recentemente, recebeu o certificado de Entidade Formadora Cinco Estrelas. O que é que isto representa para quem trabalha todos os dias com a Formação?

Por um lado, é muito importante saber que o clube está a crescer e quer dotar-se das melhores infraestruturas e condições para o desenvolvimento do futebol. Por outro lado, é uma responsabilidade, porque queremos que o nosso trabalho contribua o mais possível para que o clube possa crescer.

Que mensagem gostava de deixar?

Antes de mais, queria agradecer ao clube. O ambiente que encontrei aqui ajudou imenso para que pudéssemos alcançar esta II Fase. Quando se trabalha assim e há uma partilha como se fosse uma família, dentro do clube, acreditem que tem um peso tremendo na nossa superação, na nossa motivação e nos resultados que podem vir daí. Nunca deixem de estar com o clube, seja o escalão que for, sejam positivos, motivem e acreditem que o clube vai ganhar com isso.

O CAFÉ DA TUA VIDA 





A época 2019/2020 trouxe consigo uma novidade: 'Esforço e Vitória' é agora um lema que também é levado às academias de bilhar. A apresentação da equipa foi feita no último jogo realizado na Mata Real, e Arménio Nunes, o capitão, dá-nos a conhecer mais sobre esta modalidade.

Façamos uma contextualização da modalidade.

O Pool Português é composto por três divisões. Temos uma equipa na primeira divisão e outra na terceira, que está a começar. Esta competição inicia-se com uma outra a nível distrital, composta por dez equipas. Mediante a classificação dessa prova, as primeiras quatro equipas ficam apuradas para a fase final do Campeonato Nacional, onde 32 equipas competem pelo título. A outra modalidade em que o Paços está inscrito é o Pool. Pool e Pool Português são modalidades distintas, mas os moldes em que se desenvolvem são parecidos. No Pool só existe uma divisão. No distrito do Porto há oito equipas e duas apuram-se para a fase final nacional. Depois, temos a Taça de Portugal, uma competição aberta a todos os clubes inscritos, da terceira à primeira divisão. Primeiramente, também é disputada ao nível distrital.



**Tendo o clube uma equipa na 1ª e outra na 3ª divisão, o que acontece em caso de subida?**

Penso que duas equipas do mesmo clube não deveriam competir na mesma divisão, mas os regulamentos da Federação Portuguesa de Bilhar permitem que isso aconteça. Neste momento, existe um clube da cidade do Porto que tem duas equipas na primeira divisão: o New Academy A e o New Academy B. Acho que desvirtua de algum modo a competição. Se um clube tem uma equipa na primeira divisão, a outra deveria ficar pela segunda. Um pouco como acontece em quase todas as modalidades.

Como surgiu esta equipa?

Este é um projeto que já vinha a ser falado com o presidente Paulo Meneses há cerca de ano e meio. Nós tínhamos um clube, exclusivamente de bilhar, fundado por mim e por outros colegas meus há três anos, a Associação de Bilhar de Paços de Ferreira. Fizemos o nosso percurso da terceira divisão à primeira, e pensamos que poderíamos ser uma mais-valia para o Paços também: mais uma modalidade com uma equipa muito competitiva na primeira divisão. No ano passado, a equipa venceu a Taça de Portugal, foi vice-

campeã em Pool Português, e em Pool conseguiu o quinto lugar. Portanto, estamos a falar de classificações de topo, de uma equipa muito competitiva que está, certamente, entre as cinco melhores nacionais. E nós, jogadores e representantes dessa Associação de Bilhar de Paços de Ferreira, pensamos que seria totalmente diferente representar o FC Paços de Ferreira, em vez do clube de amigos que fundamos para podermos competir na Federação. Juntamos o útil ao agradável e decidimos avançar com esse projeto, que foi aceite pelo atual presidente, e cá estamos para representar o clube da melhor maneira.

Como se preparam para as provas?

O bilhar ainda não é visto como uma modalidade, mas como uma recreação. Também o fiz de forma recreativa ao longo de trinta anos, até que decidi que queria experimentar jogar num outro nível. E não tem comparação. Tem que ser mesmo encarado como um desporto e tem de existir treino. Normalmente, encontramos-nos depois do jantar e jogamos uns com os outros, tentando pôr o máximo de competição possível. Para conseguirmos

ter uma prática mais intensiva, porque, por norma, temos só um ou dois jogos oficiais por semana, há competições paralelas onde também entramos. Só é possível atingir este nível e mantermo-nos nele à custa de uma série de horas a jogar.

Como tem corrido a temporada?

Começou em outubro e tem corrido muito bem. Neste momento, a equipa A de Pool Português está no primeiro lugar só com vitórias; no Pool está em primeiro também, só com vitórias. A equipa B tem dois jogos efetuados, uma vitória e um empate, e está em terceiro lugar. Nas provas individuais (que começam também a nível distrital) temos os Abertos. Num determinado fim de semana, são designadas algumas casas onde os jogadores vão competir entre eles. Há cerca de sete/oito Abertos, e a classificação geral ditará os jogadores que ficam apurados para a fase final. Neste momento, já decorreu o primeiro de Pool, em que um atleta nosso foi o vencedor. Em Pool Português também já houve um e conseguimos um 3º e um 5º lugar. Na segunda divisão já decorrem dois: um dos atletas ganhou um e foi às meias finais de

franciscoj.dias



outro. Ou seja, apesar de ainda estarmos muito no início, podemos dizer que todos eles estão na luta pelos lugares que dão apuramento para as fases nacionais.

Falou há pouco que ainda se vê o bilhar como algo mais recreativo, em vez de um desporto, mas tem notado alguma evolução ao longo dos anos?

Tem-se notado que o bilhar tem tido um boom de praticantes a nível federativo, no Vale do Sousa. É uma atividade recreativa praticada por muita gente, mas jogar a este nível é diferente e tem de ser encarado como um desporto. Uma atividade que é praticada por atletas entre 15h a 20h por semana não pode ser só vista como uma atividade recreativa. E, depois, acho que os resultados acabam por vir justificar tudo isto, porque, a partir do momento em que os jogadores começam a encarar a coisa como um desporto que têm de treinar, fazer competição, veem que competem com outros a nível nacional e mesmo a nível internacional.

Como disse, no ano passado a Associação de Bilhar de Paços de Ferreira venceu a taça, foi vice- campeã em Pool Português, e em Pool

ficou em quinto. E agora perguntam: Mas como é que numa modalidade são tão fortes e noutra só conseguiram o quinto lugar? E eu digo: Não foi só o quinto, foi 'o' quinto, porque foi a melhor equipa composta unicamente por portugueses. Todas as outras da frente tinham atletas estrangeiros, sendo alguns profissionais. Nós sabemos que nessa modalidade será muito difícil conseguirmos mais do que o que temos conseguido, porque, neste momento, os regulamentos permitem que uma equipa faça um campeonato com jogadores nacionais e depois, caso chegue à fase final, contrate jogadores estrangeiros para virem disputar essa fase. É uma coisa que deveria ser alterada e já me manifestei em relação a isso.

E no Pool Português isso também é possível?

Sim, mas, como o nome diz, Pool Português só é praticado em Portugal. O tamanho do bilhar muda, é aquele que se vê nos cafés. Já o Pool é praticado num bilhar um bocadinho maior, e - muito por falta de espaços para ter esses bilhares - a modalidade não cresce num ritmo como o do Pool Português. Mas, mesmo assim, tem vindo a

crescer muito, porque é uma modalidade a nível europeu. São modalidades muito diferentes. Não quer dizer que os outros jogadores não consigam jogar Pool Português, mas o nível não vai ser superior aos dos portugueses, porque não têm este bilhar no dia-a-dia.

Quais são os objetivos traçados?

Seria hipócrita se não dissesse que o objetivo é ser campeão nacional em Pool Português. Em Pool, não me parece que vá ser possível, mas vamos lá estar e é na mesa que se mostra, e se conseguirmos ser a melhor equipa só com jogadores nacionais já é um bom resultado. Vencer a Taça de Portugal é outro objetivo. Sabemos que não podemos prometer, porque os outros também querem e têm valor, mas estamos lá para isso. A nível individual, na formação e nos seniores, também vamos lutar por títulos. Estamos em todas as frentes para fazer os melhores resultados possíveis.

GIVACHOICE



FC
PF

FOTOS DO ÚLTIMO JOGO

15



Pausa Abstrata
JARDINS & PLANTAS EXÓTICAS

